

Sociedade Pesquisa do Instituto Análise mostra que fator ambiental prevalece em relação ao econômico

Para brasileiros, Floresta é patrimônio

Andrea Vialli

Para o Valor, de São Paulo

Os brasileiros veem a Amazônia como um patrimônio do país, acreditam que a preservação da floresta e o desenvolvimento econômico não são objetivos incompatíveis e afirmam que o desmatamento prejudica, de alguma forma, suas vidas diárias. Essas são algumas conclusões da pesquisa "Floresta Amazônica e Alterações Climáticas", realizada pelo Instituto Análise com 2.000 pessoas, nas cinco regiões brasileiras.

Quase por unanimidade, 90% dos entrevistados dizem que o desmatamento da Amazônia é ruim para o desenvolvimento do Brasil, pois isso reduzirá as chuvas e aumentará as temperaturas. Para a maioria dos brasileiros, o argumento ambiental prevalece sobre o econômico: 72% dos entrevistados afirmam que a conservação da Floresta Amazônica é mais importante do que o desenvolvimento e a criação de empregos na região. Na região Norte, onde está localizado o bioma e sua população, esse percentual cai para 64%.

As respostas variam pouco conforme a região, grau de escolaridade de faixa de renda da população, e apontam para uma forte tendência dos brasileiros a se mostrarem favoráveis à preservação. "É bem aceita a visão de que preservar a Amazônia não se opõe a gerar empregos e desenvolvimento. Mais do que isso, a população brasileira é explicitamente a favor de melhores políticas ambientais e há um amplo consenso a favor da conservação da floresta", diz Alberto Almeida, diretor do Instituto Análise.

De acordo com ele, isso é fruto da visão dos brasileiros das riquezas naturais como parte do patrimônio do país e como vantagem competitiva em relação ao restante do mundo: 35% das menções a vantagens brasileiras em relação a outros países estão relacionadas a florestas e Amazônia e chegam a 52% quando se incluem outros ativos ambientais, como a biodiversidade e as bacias hidrográficas.

A pesquisa mostra ainda que a preocupação com a devastação da floresta é presente na vida dos brasileiros: 78% afirmam que o desmatamento na Amazônia de alguma forma afeta seu cotidiano. Esse impacto do desmatamento sobre a vida das pessoas aparece como a percepção de que ele traz alterações climáticas, aumentando a temperatura nas cidades (58% das citações) e que muda o regime de chuvas (25% das menções).

Os entrevistados mais velhos (acima de 45 anos) têm maior percepção de que o desmatamento afeta suas vidas do que os mais jovens (81% ante 76% na faixa etária até 44 anos). Compartilham dessa mesma opinião os entrevistados que têm nível

superior de escolaridade: 85% dos que fizeram cursos universitários responderam que o desmatamento afeta sua vida diária. O levantamento mostrou ainda que existe uma percepção generalizada de que o desmatamento está aumentando (68% afirmaram que sim) e 61% acreditam que a tendência é que continue a aumentar.

A evidente preocupação com o desmatamento pode ter uma expressão política e eleitoral: 30% dizem que o compromisso de proteger a Amazônia será decisivo na sua escolha eleitoral e só votarão em um candidato que apoia publicamente a conservação da floresta, enquanto 28% dizem que é de grande importância para a sua escolha. Por outro lado, 5% disseram que votariam em candidatos que se opõem à conservação, e 21% dizem que a oposição à conservação seria um fator considerável em sua escolha eleitoral. "Provavelmente a questão ambiental não é um fator que vá decidir as eleições presidenciais, mas parte da amostra se mostra sensível a avaliar as propostas dos candidatos nesse campo", diz Almeida.

Quando o assunto é a construção de hidrelétricas na Amazônia ou a expansão da agropecuária, a visão preservacionista é mantida. Na visão de 76% dos entrevistados, o Brasil não deveria construir mais usinas hidrelétricas porque eles acreditam que existem outras formas de gerar energia com menor impacto ambiental. Apenas 16% consideram as hidrelétricas como uma boa alternativa de geração de energia renovável.

Para esta pergunta, a metodologia do estudo dividiu a amostra em dois recortes, mas os resultados foram semelhantes para os dois grupos, com pequenas variações regionais. No quesito expansão da agricultura, 59% da amostra mencionam que a agropecuária brasileira deve ocupar áreas ociosas e já desmatadas — número que é ainda maior na região Norte, onde 77% dos entrevistados pensam dessa maneira. Mas 36% da população da região Sul se diz contrária à expansão agropecuária, contra 23% do restante do país.

Apesar da receptividade da população brasileira às questões ligadas ao meio ambiente mostrada pelos números, os próprios entrevistados reconhecem que possuem um grau baixo de conhecimento sobre o tema: apenas dois em cada dez entrevistados se consideram bem informados sobre as questões ambientais no Brasil.

Há também um certo desconhecimento a respeito dos povos que habitam a região amazônica: a população indígena é a mais lembrada espontaneamente (por 80% dos entrevistados), e os ribeirinhos foram mencionados por 32% da amostra, enquanto apenas 8% citaram os quilombolas.

mais completo e abrangente, aplicado aos nove estados e 772 municípios amazônicos, dimensionou a disparidade entre as condições de vida na floresta e a realidade do resto do país.

E a conclusão foi nada animadora. A Amazônia apresenta um significativo déficit em relação ao Brasil, conforme mediado pelo Índice de Progresso Social (IPS). Os resultados foram inferiores para quase todos os quesitos e o cálculo final situou-se abaixo da média nacional. "Como região estratégica para o mundo, está abaixo do aceitável", adverte Adalberto Veríssimo, do Imazon, coordenador do projeto.

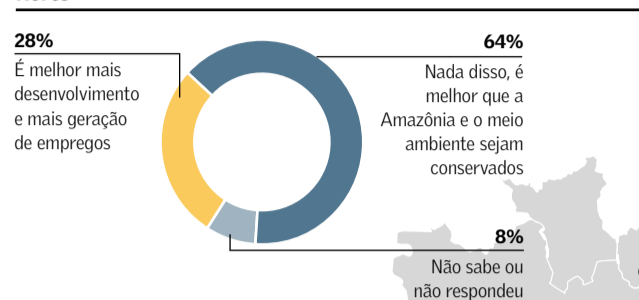
A análise abrange 43 indicadores, agrupados em três dimensões: necessidades humanas básicas, fundamentos para o bem-

Foco de atenção

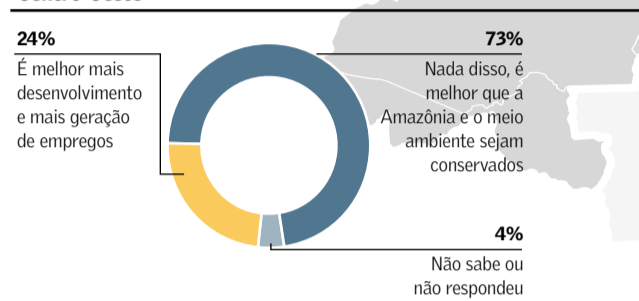
Percepção dos brasileiros em relação à Amazônia

Desenvolvimento versus preservação da Amazônia

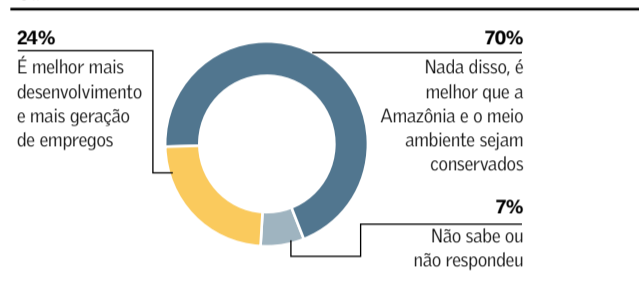
Norte



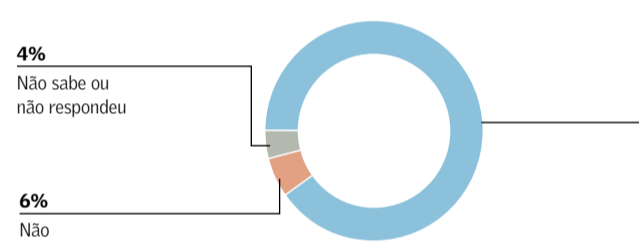
Centro-Oeste



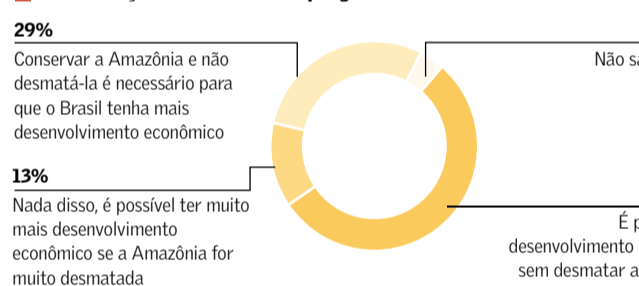
Sul



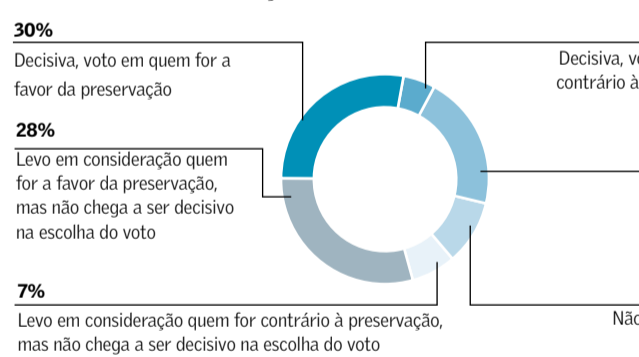
Se a Amazônia for desmatada, será ruim para o desenvolvimento do Brasil porque haverá menos chuvas?



Conservação da Amazônia e progresso econômico



Relevância da "conservação das florestas brasileiras" na decisão de voto nas próximas eleições

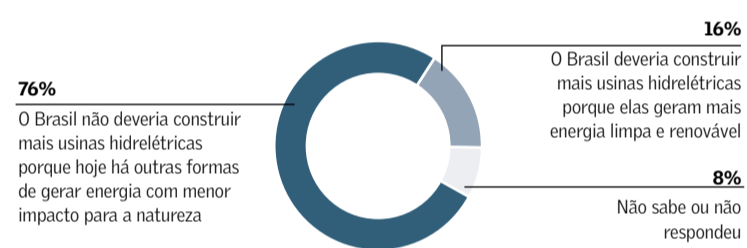


Fonte: Instituto Análise

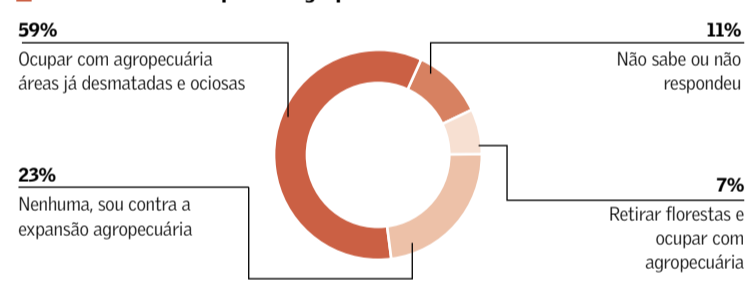
O mesmo se repete quando o tema é o Código Florestal: 84% dos brasileiros afirmam não conhecer a lei, mas acreditam que dar prioridade à preservação, mesmo que isso prejudique a produção agrope-

cuária é importante para sete em cada dez entrevistados. Para 64% da amostra, o fazendeiro que desmatar ilegalmente não deve ir preso, mas sim replantar área equivalente à que for desmatada.

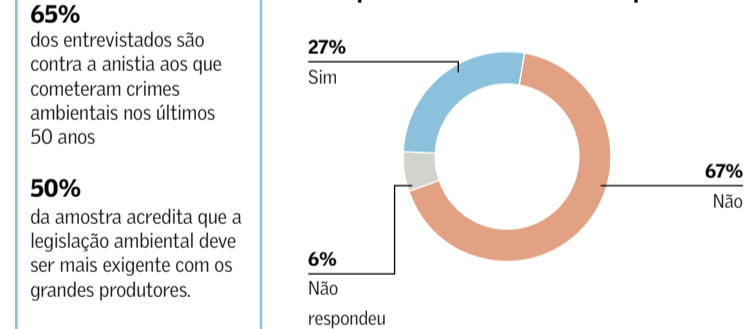
Opinião sobre a construção e usinas hidrelétricas



Como deve ser a expansão agropecuária brasileira



Leis que ajudam a preservar a natureza impedem o desenvolvimento do país?



A pesquisa do Instituto Análise foi realizada ao longo do mês de maio e foi encomendada pela Aliança pelo Clima e Uso da Terra (Clua, na sigla em inglês), iniciativa que reúne várias organi-

zações internacionais do terceiro setor, como a Fundação Ford, Climate Works e Fundação Gordon e Betty Moore e está em processo de estruturação de sua atuação no Brasil.

Região registra déficit social na comparação com o resto do Brasil

Sergio Adeodato

Para o Valor, de Belém

A Amazônia é uma terra de superlativos. Guarda a maior floresta tropical do planeta, onde estão os mais expressivos estoques de biodiversidade, carbono e água doce da superfície terrestre. Ninguém duvida do quanto é estratégica ao equilíbrio climático global. Mas quando o assunto sai do campo ambiental e entra no social, o quadro é preocupante. Tal constatação não é propriamente uma novidade, porque desde muito tempo as estatísticas nacionais revelam o nível da pobreza e a deficiência de acesso a serviços básicos naquele território, que corresponde a 61% da área total Brasil. A notícia é que pela primeira vez um novo índice

estar e oportunidades, segmento que teve o pior desempenho. Nessa categoria, foram avaliados quesitos como direito e liberdade individuais, tolerância e acesso à educação superior. Por outro lado, a melhor pontuação, única situada acima da média nacional, foi alcançada pelo tema "sustentabilidade dos ecossistemas", devido principalmente à queda no desmatamento nos últimos dez anos.

Um dos objetivos foi entender como o progresso social influencia o desenvolvimento econômico. Alguns municípios com renda per capita baixa apresentaram IPS alto em relação a outros que estão na mesma faixa econômica. Não é verdade que necessariamente um melhor padrão econômico resulta em boas condições

sociais. Parauapebas (PA), polo de mineração, tem renda per capita relativamente alta, de R\$ 7,5 mil, e ocupa a 184ª posição no ranking social. Ao mesmo tempo, o município de Parintins (AM) registra renda de apenas R\$ 3,7 mil e está em 74ª lugar no índice, o que sinaliza a existência de políticas e arranjos locais para fazer mais com menos.

"Entender as especificidades da Amazônia é importante para a formulação de políticas públicas mais adequadas", pondera Veríssimo. Desenvolvido no mundo por um conjunto de instituições, como o Massachusetts Institute of Technology (MIT), Harvard University e University of Oxford, o índice reúne parâmetros como sustentabilidade e segurança pública, que vão além

dos utilizados por indicadores tradicionais. Na Amazônia, a iniciativa foi aplicada com apoio da Climate and Land Use Alliance e outras entidades, gerando 12

Um passo atrás

Índice de Progresso Social na Amazônia

	Brasil	Amazônia
Índice de progresso social - IPS	67,7	57,3
Necessidades humanas básicas	71,6	58,7
Nutrição e cuidados médicos básicos	80,0	72,4
Água e saneamento	74,8	35,3
Moradia	92,0	72,4
Segurança pessoal	39,4	54,7
Fundamentos para o bem-estar	70,4	64,8
Acesso ao conhecimento básico	67,1	60,6
Acesso à informação e comunicação	63,4	53,3
Saúde e bem-estar	68,3	70,5
Sustentabilidade dos ecossistemas	82,7	74,8
Oportunidades	61,1	48,3
Direitos individuais	65,3	45,2
Liberdade individual de escolha	81,9	64,4
Tolerância e inclusão	63,5	64,5
Acesso à educação superior	33,76	19,10

Fonte: Imazon

mapas que retratam questões essenciais às condições de vida, como o saneamento, que na floresta teve metade da nota recebida pelo Brasil como um todo.